

ARCPA

30 de Agosto de 2012

Mensal

Ano XVII - Nº 188

Director:

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Preço: 0,50€

pombal



TAXA PAGA
5140-999 Carrazeda de
Ansiães
N.º Contrato 574012



PORTO DE HONRA



LANCHE FARPA



PÚBLICO



CAPAGRILOS



BELTAINE



TEPO - JUVENIL



CASA CHEIA, ÚLTIMO DIA



Plantas da Nossa Terra

Cebola



Catarina Lima

A cebola (*Allium cepa*) é uma planta vivaz com bolbo castanho e escamoso, que pertence à família das *Liliaceae*; as suas folhas são arredondadas e uma haste erecta, mais espessa na base, termina numa umbela de flores esbranquiçadas. O fruto é uma cápsula que encerra sementes pretas. A espécie é originária de vários focos evolutivos situados na Ásia. Cultivada desde sempre nos países mediterrânicos como legume e planta medicinal, foi introduzida pelos Romanos nas regiões mais setentrionais da Europa. Nos nossos dias, é uma das plantas culinárias mais cultivadas em todo o mundo e as suas numerosas formas e variedades ocupam centenas de hectares de terrenos aráveis.

É o bolbo que apresenta interesse terapêutico. Depois de colhido, deixa-se secar em filas no próprio local, sendo seguidamente limpo, escolhido e armazenado num sítio seco. Os bolbos contêm óleos essenciais, açúcares, vitaminas e minerais. Caracterizam-se sobretudo pelo teor em compostos orgânicos com enxofre, que têm um marcado efeito antibiótico.

Quando fresca, a cebola combate ativamente as afecções das vias respiratórias superiores, sobretudo a tosse, a constipação e o catarro. A cebola tem igualmente uma ação desinfetante no que respeita ao sistema digestivo, alivia as perturbações gástricas e intestinais e combate os parasitas intestinais. É diurética e hipoglicémica (diminui a concentração de açúcar no sangue). A cebola moída alivia também as picadas de insectos; a secagem provoca a perda da sua eficácia.

BIBLIOGRAFIA:

Volák, J., Stodola, J., Plantas Medicinais, Editorial Inquérito, Lisboa, 1990
CUNHA, A. Proença da, Farmacognosia e Fitoquímica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005



Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



JMLIMA
soc. medeção de seguros

José Lima
TM: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T: 278 616 218 F: 278 617 953

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Anibal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Margarida Almeida; Manuel Igreja; Catarina Lima; Luís
Mota Bastos; Anibal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Tiago Baltazar**

Com o fim de Agosto, chega também ao fim o período mais festivo pelo qual passa o Pombal. O FARPA que decorreu de 4 a 9 de Agosto marcou novamente o ponto alto de mais um ano de associativismo. Uma iniciativa que contou com muita animação e público.

Daqui em diante o calendário da A.R.C.P.A. parará novamente para em Setembro celebrar o aniversário da Associação e para promover um rastreio de saúde na aldeia da Brunheda. Pela segunda vez, esta vertente social de acompanhamento da saúde dos outros sai das coordenadas do Pombal para, num acto de amizade, prestar alguma atenção aqueles que nos rodeiam. Depois, já num período em que as noites serão maiores que os dias teremos o São Martinho, para num magusto bem engraçado nos juntarmos e provar o vinho.

Isto tudo, inserido num país em crise, vale bem a pena acarinhá-lo, apoiar, promover e respeitar, sob pena de se perder.

Entre 4 e 9 de Agosto coube o FARPA 2012. Foram seis dias de calor e animação que dinamizaram o Pombal. O festival deste ano foi uma vez mais um compêndio de arte e cultura que teve uma média elevada de espectadores por noite. De todos os participantes que iam chegando, chegavam também elogios à instituição e sua dimensão. Na hora da partida todos eles deixaram votos de felicidades e desejos de volta.

Mas como as imagens valem, habitualmente, mais que as palavras, aqui fica...O FARPA em imagens...



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal pombal
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.

Jornal "O Pombal" n.º 188 de 30 de Agosto de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 14/08/2012, lavrada a partir de folhas noventa e sete, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, Luís Virgílio de Deus, NIF 102 576 017, e mulher Ester Eugénia de Almeida de Deus, NIF 102 575 991, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Misquel, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial de € 1661,53:

Um) prédio rústico composto de terra com oliveiras, uma nogueira e figueiras, com a área de sete mil metros quadrados, sito na Pereira, a confrontar a norte com Joaquim de Almeida, a nascente com estrada, a sul e a poente com Henrique Meireles, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quinhentos e trinta e um, encontrando-se lá registado a favor da Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro, conforme inscrição de aquisição sob apresentação três de vinte e oito de maio de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1365, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1256,89, igual ao que lhe atribuem;

Dois) metade indivisa de um prédio urbano composto de casa de dois andares, com a superfície coberta de cem metros quadrados e a área descoberta de cem metros quadrados, sito no Largo da Capela, a confrontar do norte, sul e nascente com rua e poente com António Sampaio Chaves, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 85, com o valor patrimonial e atribuído correspondente à fração de € 404,64.

Que são proprietários de metade indivisa do prédio indicado em Dois) os herdeiros de Alfredo Augusto Almeida;

Que, apesar do prédio indicado em Um) estar inscrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães a favor da referida Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro, o mesmo é pertença dos justificantes na totalidade.

Que, adquiriram os referidos prédios objeto desta escritura por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados, em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e oitenta, doação esta feita pelos pais da justificante mulher Adelino Pinto de Almeida e mulher Laura de Castro, que foram residentes na dita freguesia de Pombal, já falecidos.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais: no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

14.08.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 188 de 30 de Agosto de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/08/2012, lavrada a partir de folhas cento e onze, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, Eugénio Alberto Barreira, NIF 181 824 892, e mulher Maria da Graça Santos Barreira, NIF 195 192 010, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes em 122 Rue Saint Denis, 77400 Lagny Sur Marne, França, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa com um andar destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, sito na Carreira, freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e nascente com Manuel Bernardo, do sul com rua e do poente com caleiro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 42, com o valor patrimonial e atribuído de cento e dezasseis euros e sessenta e nove céntimos.

Que, entraram na posse do indicado prédio por lhes ter sido doado, ainda no estado de solteiros, verbalmente por Daniel Augusto dos Santos, que foi viúvo e residente na referida freguesia de Zedes, já falecido, doação

essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.08.2012.
A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 188 de 30 de Agosto de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães
CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 07/08/2012, lavrada a partir de folhas oitenta, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, ----

Joaquim Acácio de Seixas, NIF 164 695 079, e mulher Maria do Céu Matias Seixas, NIF 212 009 680, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua das Varandas, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra de centeio e olival, com a área de mil e cem metros quadrados, sito na Eira da Lousa, freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar a norte e sul com caminho, a nascente com Luís Manuel Bernardo e a poente com Fernando Jesus Almeida, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil quatrocentos e cinquenta e seis, encontrando-se lá registado a favor de Francisco António Lopes, viúvo e à data residente na Rua da Capela, Pombal, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição de aquisição sob apresentação dois mil duzentos e oitenta e um de vinte de junho de dois mil e doze, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1816, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 167,56, igual ao que lhe atribuem.

Que, apesar do citado prédio estar ali inscrito a favor do referido Francisco António Lopes, o mesmo é pertença dos justificantes na totalidade.

dade.

Que, adquiriram o referido prédio objeto desta escritura por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados, em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e noventa e um, doação esta feita pelo titular inscrito, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

07.08.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 188 de 30 de Agosto de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 07/08/2012, lavrada a partir de folhas oitenta e três, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, ---- Alcino de Jesus Matias, NIF 102 576 548, e mulher Maria Manuela Teixeira Fernandes Matias, NIF 187 158 975, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua 25 de Abril, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2249,63:

Um) prédio rústico composto de olival, vinha, terra de trigo e centeio, árvores de fruto, um castanheiro e amendoeiras, com a área de vinte e cinco mil e seiscentos metros quadrados, sito na Boenga, a confrontar a norte com José Lopes Teixeira, a nascente e sul com caminho e a poente com Laura de Lurdes Pinto, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quinhentos e trinta e dois, encontrando-se lá registado uma quarta parte indivisa a favor de Francisco António Lopes, viúvo e à data residente no Pombal, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição de aquisição de uma quarta parte sob apresentação dois de oito de junho de mil novecentos e noventa e quatro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1226, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2230,39, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de terra de centeio com videiras, sobreiros e algumas árvores de fruto, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito no Vale da Pereira, a confrontar a norte com Daniel Calvário Teixeira, a nascente com Firmino Augusto Ribeiro, a sul com herdeiros de Maria Genoveva de Noronha Lebre e a poente com estrada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quinhentos e cinquenta e três, encontrando-se lá registado a favor de Francisco António Lopes, viúvo e à data residente no Pombal, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição de aquisição sob apresentação dois de oito de junho de mil novecentos e noventa e quatro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2819, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 19,24, igual ao que lhe atribuem.

nheiros e cinquenta e três, encontrando-se lá registado a favor de Francisco António Lopes, viúvo e à data residente no Pombal, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição de aquisição sob apresentação dois de oito de junho de mil novecentos e noventa e quatro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2819, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 19,24, igual ao que lhe atribuem.

Que, apesar dos prédios estarem inscritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães a favor do referido Francisco António Lopes, os mesmos são pertença dos justificantes na totalidade.

Que, adquiriram os referidos prédios objeto desta escritura por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados, em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e noventa e um, doação esta feita pelo titular inscrito, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

07.08.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

CONTACTOS ÚTEIS Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

As tarefas rurais no mês de Junho



Flora Teixeira

Na sequência das segadas do mês de Junho, em Julho fazem-se as malhadas.

Ao contrário das segadas que procuravam segar pela fresca, as malhadas faziam-se pela hora de maior calor do dia. Logo a seguir ao almoço, sem tomar a sesta, vai o pessoal para a eira. Envolve homens e mulheres. Estas, viram, separam, apertam a palha que os homens com todo o vigor e o sol vão malhando.

É-lhes servida uma succulenta merenda para lhes revigorar as forças. Era costume servir-lhes migas de bacalhau ou sopas de cavalo cansado, coisas fortes de muito alimento, entre outros petiscos, etc...

Depois de malhado e separado o grão da palha vem a tarefa de limpar o grão do pó e da moínha, ao sabor do vento, atirando-o ao ar até ficar limpo de impurezas.

Depois de limpo, era ensacado na própria eira. A palha era levada para casa, carregada por raparigas, num vaivém entre risos e cantigas que entoadas ao luar, dava gosto ouvir.

Em Julho, pelos 25, dia de S. Tiago, o povo dizia: “vai à vinha e prova o bago” e caprichavam em prová-lo. Só que em alguns anos só mesmo na “ribeira” é que se conseguia.

Também era época de arrancar as batatas. E era assim, tarefa após tarefa. Nos campos, havia sempre que fazer todo o ano.

Para o povo, era rotina diária que faziam com prazer. Pois era do campo e do seu trabalho que provinha o seu sustente.

Era assim, antigamente!

Vou agora dar-vos mais uma receita, que como digo neste texto, se usava nas merendas das malhadas.

Ingredientes:

Bacalhau

pão q b

alho, cebola e salsa q b

Modo de preparar

Num prato fundo, parte se o pão em fatias finas às camadas sobrepostas.

À parte, coze-se o bacalhau, previamente demolhado.

Depois de cozido, retira-se do lume e limpa-se de peles e espinhas.

A água onde foi cozido, deita-se por cima do pão e deixa-se a abeberar. Depois de abeberado, escoa-se a água excedente.

E depois, põe-se o bacalhau por cima, feito em lascas. A seguir regam-se com azeite, alho e cebola que previamente se refogou à parte e polvilham-se com salsa picada.

As doses eram calculadas conforme o número de pessoas a quem se destinavam

Experimente, porque são boas em qualquer época do ano.



A nossa romaria de verão



Os últimos verões não têm sido tão quentes como os que me lembro dos tempos de criança, mas há coisas que nunca mudam.

Agosto, para o Pombal, significou e continua a significar o reencontro de amigos e familiares que se juntam para viver mais uma festa, onde não falta música e alegria, boa comida, bebida e sobretudo boa disposição.

Como que a dar o mote aos dias de típica festa transmontana, os pombalenses puderam contar com mais uma edição do FARPA, sempre pautado por serões de teatro (tão apreciados pelos espectadores), espectáculos musicais (nacionais e internacionais) e vários workshops.

Tais actividades tornaram as noites de verão ainda mais agradáveis e fizeram com que

o tempo corresse de forma mais alegre!

No último dia de FARPA, encerrado pelo grandioso teatro dos pequenotes (que tanto talento mostraram ter), iniciaram-se as festividades de São Lourenço.

Mal caiu a noite, as ruas da aldeia foram iluminadas por inúmeras luzes que os habitantes fizeram arder para receber a procissão de penitência, acompanhada pelas também dezenas de velas transportadas pelos fiéis, ao som de banda de Carlão. Esta procissão vem sendo, aliás, reconhecida como uma das mais bonitas do concelho.

No dia seguinte o sono de muitos foi interrompido pela música da banda que acompanhou a Senhora das Necessidades pelas ruas do Pombal, na usual procissão das pren-

das. Esta é uma das muitas formas de a Santa (que quase disputa com São Lourenço a fé e devoção dos habitantes da aldeia) agradecer a ajuda que proporciona a realização da festa.

Ao fim da tarde, depois da missa, saiu a procissão, repleta de andores adornados por flores, que carregados a ombros, deram a volta à aldeia. Em lugar de honra, depois de todos os outros, vai o padroeiro da festa: São Lourenço, que a par da grelha (símbolo do martírio por que passou) carregou também os cachos de uvas já “pintadas” que foram leiloadas no término da procissão, por sinal bem saborosas, não fossem elas terem sido arrematadas pela minha madrinha.

Encerrados os festejos religiosos foi hora de dar início aos festejos pagãos. O arraial, ani-

mado por um grupo musical, fez o deleite de miúdos e graúdos, ansiosos por um “pezinho de dança”.

A noite correu animada, marcando o seu ponto alto o fogo de artifício, sem o qual, para muitos, não há festa. Findo o fogo continuou o baile noite-a-dentro enquanto o recinto se ia esvaziando, até que o conjunto, para desânimo de alguns resistentes, deu por finalizada a actuação.

Mas, para estes entusiastas, houve ainda o “arraial pequeno”, que se realiza sempre no dia seguinte ao dia da festa. Nesta noite vende-se a cerveja mais barata, como que para “rebentar os últimos cartuchos”, terminando assim a “nossa romaria”.

Até para o ano!!!



FARPA 2012



Flora Teixeira

Apesar dos obstáculos que a crise acarreta uma vez mais se realizou o FARPA este ano e felizmente com êxito. Foram menos dias, é certo, mas valeram por muitos.

Houve bons espetáculos de teatro e de música também. Assim como workshop's, exposições, fado, poesia etc.

O ponto alto foi o lanche-convívio, não só pela imensa variedade de iguarias apresentadas (estava tudo bom) mas sobretudo pela animação entre todos os participantes e o espírito de confraternização. Estes momentos tocam o coração.

Estão todos de parabéns, aqui fica o meu louvor a toda a direção da ARCPA assim como a todo o pessoal que trabalhou e colaborou para o êxito da mesma.

A Associação é o coração do Pombal pelo qual em uníssimo todos devem pulsar. Mesmo todos não somos muitos devido à desertificação que existe na aldeia mas a união faz a força.

Juntemo-nos e unamo-nos aos que nela trabalham em prol da cultura e engrandecimento da nossa terra e suas gentes. E por que não até do país?

Flora Teixeira





Jogos de Verão

No passado dia 11 de Agosto, como tem vindo a ser habitual, realizaram-se, pela tarde fora, os maravilhosos Jogos de Verão, naquela que foi mais uma organização da A.R.C.P.A. e que pôs termo ao período festivo que nesta altura do ano dinamiza Pombal de Ansiães. Uma tarde bem passada, tanto para os participantes como para o público, que se divertiram muito. E como jogo que é jogo tem sempre um vencedor e um prémio, desta vez todos foram vencedores pela grande animação proporcionada naquela tarde acalorada todos ganharam um prémio. Mas como as imagens valem pelas palavras, poderão comprovar o bom ambiente em todas as fotografias que se seguem. Esperemos que, para o ano, este dia se repita.

Ana Catarina Beira de Jesus





A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana. (*Franz Kafka*)

Com um pequeno contributo podemos todos

ajudar o **Paulo Carvalho** a adquirir esta cadeira de rodas, que custa aproximadamente € 3000,00



Para se associar a esta causa solidária basta depositar ou transferir o seu donativo para a conta com o NIB:
0045 2190 40052484292 13

Porque juntos somos mais solidários,
Contamos com o seu apoio até 30/09/2012

Centro de convívio intergeracional



Natália Pereira



Só há uma maneira de viver muito...é envelhecer! O início do mês de Julho ficou marcado pela abertura de novos equipamentos sociais em três aldeias do concelho de Carrazeda de Ansiães – Castanheiro, Linhares e Seixo de Ansiães – os quais vêm suprir necessidades sentidas sobretudo pela população mais idosa.

Trata-se dos Centros de Convívio Intergeracional, que surgiram fruto da vontade e esforço da Câmara Municipal e Santa Casa da Misericórdia, como meio de dar uma resposta adequada para um nível etário cada vez mais numeroso no concelho. Todavia, importa aqui deixar bem expressas as finalidades que subjazem aos referidos Centros. Ao contrário do que se poderia supor, estes Centros não são de uso exclusivo da população idosa. Basta ter em atenção a sua designação “Centro de Con-

vívio Intergeracional” para perceber que a sua abrangência inclui todas as gerações. Deste convívio surgirá, certamente, um enriquecimento para todos quantos queiram usufruir destes novos equipamentos.

Em termos dos serviços disponibilizados por tais Centros destacam-se: alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal, acompanhamento médico, higiene habitacional, ocupação e animação.

O número de utentes já inscritos nestes Centros é prova inequívoca que se trata de uma iniciativa muito bem aceite pelos habitantes das aldeias onde estão localizados. Tivemos oportunidade de trocar impressões com alguns dos utentes que frequentam os Centros de Convívio Intergeracional e percebemos que existe unanimidade em considerarem que os mesmos vêm preencher, sobretudo, um vazio sentido ao nível da convivência e acompanhamento. Mas, não deixam de dar destaque ao facto de se sentirem mais úteis porque contribuem para as atividades ali desenvolvidas e, realçam, que têm (re) aprendido a fazer alguns trabalhos ditos manuais. Sentem-se como a regressar ao tempo em que frequentaram a escola e até deixam escapar um grande ar de felicidade quando nos contam como lhes agrada fazer pinturas, agora com materiais de melhor qualidade em relação aos que usaram aquando estudantes. Há mesmo quem tenha descoberto capacidades escondidas porque nunca tinham sido devidamente aproveitadas nem tinham recebido motivação para as demonstrar.

Para além do mais, a abertura destes Centros enquadra-se na perfeição nos objetivos do Ano Europeu do Envelhecimento

Ativo e da Solidariedade entre Gerações, a que é consagrado este ano de 2012.

Note-se, no entanto, que a noção de Envelhecimento Activo previsto pela União Europeia, que previa a possibilidade de as gerações mais idosas pudessem desenvolver atividades/profissões como forma de demonstrar que ainda tinham muito para dar à sociedade, não é exactamente o que estes Centros pretendem. O que se verifica é que ali os idosos têm oportunidade de se manterem ativos porque realizam vários tipos de tarefas, permitindo-lhes um bem estar da mente mas, também a saúde física não é esquecida. Isto porque, semanalmente, usufruem de um tempo dedicado à prática de exercícios físicos adequados ao seu nível etário. Em suma, tudo se conjuga para se cumprir o velho aforismo corpo são em mente são.

Acima de tudo, estes Centros visam prevenir a solidão e o isolamento, incentivar a participação dos seus utentes, potenciar a inclusão social, fomentar as relações interpessoais e intergeracionais e contribuir para retardar ou evitar a institucionalização de idosos.

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 615 268
Telm: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau seco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!

Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

Pedaços de História

FREGUÊSIA DE POMBAL DE ANSIÃES

Instituições de Saúde do Concelho de Carrazeda de Ansiães

Sobre o sector da saúde, no concelho de Carrazeda, só nos finais do século XVIII, na Memória..., do jurista Columbano Ribeiro de Castro, encontrei a primeira referência:

[...].

Também supplicação a V. Magestade licença para poderem lançar em cabeção de sisa mais 100:000 para o partido de hum medico, pois por 40:000 que tem nenhum se quer sujeitar a servi-los e estão sem ele. Hé justo que V. Magestade lhe faculte a graça de que o provedor da comarca, que faz o lançamento, reparta mais a quantia que pedem que elles mesmo (sic) hão-de pagar.

Pedia-se o aumento de tributação para obter mais dinheiro para pagar a um médico, não havendo nenhum no concelho. Por aqui se pode ver a precariedade do sector e como a grande maioria das pessoas estava entregue a si própria, e se rendia às leis da natureza e ao que julgava ser apenas a vontade de Deus, resignando-se-lhe.

Posteriormente, também só de maneira difusa e esporádica podem ser encontrados escassos elementos acerca deste sector. Resta inferir que, durante o século XIX e primeiras décadas do século XX, a saúde das populações era garantida de forma precária por alguns físicos (clínicos) e auxiliares, residentes sobretudo na vila ou nas povoações, onde normalmente também eram proprietários, com poucos meios de diagnóstico e sem o apoio de uma unidade de internamento.

Por sua vez, a botica existente na vila responderia às solicitações mais comuns também no domínio da saúde.

Em 5 de Julho de 1921, foi constituída uma Comissão Municipal, nomeada pela Comissão Executiva da câmara, em sessão de 25 de Junho do mesmo ano, para “fundar nesta vila um hospital destinado aos pobres deste mesmo concelho”, como consta na acta da sua instalação.

Constituíam aquela comissão os seguintes elementos: Dr. António de Sampaio Chaves, advogado e funcionário público, que foi eleito seu presidente; Antero Albano Soares Veiga, funcionário público, que ficou como secretário; António Carlos Múrias, comerciante, que assumiu as funções de tesoureiro; e Sebastião Maria de Azevedo Lobo, proprietário. Estes quatro membros residiam na sede do concelho. Integravam-na ainda: os Drs. João Trigo Moutinho e António dos Santos Pinto, médicos municipais, o primeiro residente no Mogo e o segundo em Parambos, e Luís de Gouveia, proprietário, morador em Alganhafres.

A Comissão Executiva da câmara colocou ao dispor desta Comissão Municipal a quantia de 3.385\$68, que provinha de um legado deixado para o efeito pelo cidadão Narciso Garcia, morador que havia sido em

Fontelonga.¹

No entanto, em sessão de 30 de Junho de 1924, esta comissão decidiu a sua própria dissolução, quando a Comissão de Assistência Municipal, como já se esperava, viesse a ser instalada.²

Com efeito, em 30 de Julho desse mesmo ano, tomou posse, perante o delegado do Governo, Alfredo Pereira de Sampaio, a Comissão Municipal de Assistência do Concelho de Carrazeda de Ansiães.

A constituição desta comissão encontrava-se de acordo com o estipulado no artigo n.º 51 do decreto de 25 de Maio de 1911 e ficava assim organizada: Presidente da Câmara, Dr. António de Sampaio Chaves, que se tornou presidente da comissão; subdelegado de Saúde, Dr. António dos Santos Pinto; facultativo municipal, Dr. João Trigo Moutinho; vogal eleito pela Câmara, Armando Nunes de Sampaio, que ficou como secretário; e vogal eleito pelas juntas de freguesia do concelho, António Carlos Múrias, que se tornou tesoureiro.

Esta comissão foi incumbida de angariar donativos, com vista à fundação do tal hospital concelhio, destinado a “doentes pobres”. Tendo-lhe sido disponibilizada a quantia de 7.752\$79, pela comissão que a antecedeu, na sessão de 15 de Junho de 1925, havia sido recolhida a importância

de 4.980\$26. A verba disponível perfazia agora um total de 13.150\$41.

Na mesma sessão, a comissão aprovou a aquisição de uma “cama própria para curativos e operações”, de alguns instrumentos cirúrgicos e de mobiliário indispensável, a fim de se instalar um posto de socorros médicos. Disso ficou incumbido o Dr. João Trigo Moutinho, a quem foi entregue para o efeito a quantia de 2.500\$00. Deliberou-se ainda colocar 10.000\$00 na agência do Banco Borges & Irmão, do Porto, para, com os juros, aumentar o fundo da comissão.³

Nos anos seguintes, o serviço clínico do médico municipal, oferecido aos mais necessitados, foi assegurado por estes escassos meios, disponibilizados num pequeno compartimento nos baixos do edifício onde viriam a instalar-se também os Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, com entrada independente da do salão, a um nível inferior deste – actual Centro de Apoio Rural.

Entretanto, um jornal do concelho dava conta da elaboração da planta do futuro hospital pelo engenheiro Joaquim dos Santos Taveira, apresentando a sua concretização como “uma obra de Higiene social tendente à conservação da saúde no populoso concelho de Carrazeda”⁴. Mas, uns meses depois,



lamentava-se que tal obra de “Piedade e Beneficência”, para a qual já haviam contribuído monetariamente muitos habitantes do concelho, ainda não houvesse saído do projecto e os responsáveis por isso não apresentassem as razões, parecendo “homens pouco humanitários”.⁵

Posteriormente, em 14 de Novembro de 1930, foram aprovados os Estatutos da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães.⁶ Quatro anos depois, era prorrogado, até ao final do ano, o prazo concedido à Comissão Administrativa de Carrazeda de Ansiães, para construir um posto-hospitalar para esta instituição, a que ficava ligado.⁷ O posto só viria a ser inaugurado em 1939, situando-se no extremo leste da vila, perto da igreja matriz.

Com efeito, em finais de 1933, além de se reconhecer que “a casa onde provisoriamente se encontra instalado, longe de corresponder às necessidades do concelho, não oferece condições algumas de conforto, higiene e sanidade”, reconhecia-se também haver dinheiro suficiente para a construção do edifício, faltando apenas verba para o mobilar, para o que se apelava de novo ao contributo das populações. Quanto à utilidade que se lhe reconhecia, leia-se a seguinte passagem:

a longínquas terras, para o mínimo tratamento e mais insignificante operação, avalia os benefícios que advirão para o concelho, com a construção do hospital.

O rico não reconhece a sua falta, mas há-de reconhecer amanhã o seu valor, visto que a par da economia de tempo e dinheiro está a rapidez com que é prestado serviço ao doente; o pobre que já sente a sua falta só poderá calcular o seu valor quando receber os seus serviços.”⁸

A perspectiva inicial de que o hospital era para os pobres começava a ser ultrapassada, o que constituía um factor favorável à sua construção.

O edifício serviu depois como posto hospitalar até ao início da década de 1950, altura em que foi construído outro para o efeito, no extremo sul da vila, junto à estrada Tua-Vila Flor, ligado também à Santa Casa da Misericórdia. Naquele antigo edifício, veio a ser depois instalado o Grémio dos Vinicultores.

De facto, pelo Fundo de Desemprego, foi concedida à Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães a participação de 417.500\$00 nos encargos resultantes dos trabalhos de construção do edifício principal do posto hospitalar desta instituição. Com um prazo de realização para as obras de 25 meses, exigia-se que para as mesmas fosse recrutado pessoal desempregado nas percentagens estabelecidas legalmente.⁹

Este posto funcionou como hospital concelhio. Sendo uma unidade de primeira linha de atendimento de doentes, chegou a possuir aparelho de raios X e um pequeno bloco operativo. Mas, a assistência médica era exercida sobretudo por alguns clínicos, em consultórios particulares, deslocando-se também ao domicílio para casos mais graves. O hospital era utilizado sobretudo para internamentos, e alguns diagnósticos e tratamentos. Ou seja: mais como instituição de beneficência e de retaguarda da prática clínica privada predominante.

Em 1976, o hospital foi tornado Centro de Saúde, havendo-se mantido como tal até à construção de outro edifício, junto da Escola Secundária, actualmente ao serviço, desde 29 de Agosto de 2003. Presentemente, o antigo hospital está desactivado como tal e integra o complexo onde se situa o Lar de Santa Águeda, onde muitos idosos da freguesia de Carrazeda e do concelho se encontram instalados.

O novo Centro de Saúde dispõe das valências mais comuns existentes neste tipo de unidades concelhias, encaminhando os doentes para consultas externas de especialidade e em situações graves para os hospitais distritais de Mirandela e Bragança, os quais, muitas vezes, têm que os reenviar para

os hospitais centrais do Porto.

No domínio privado, o Complexo Médico Desportivo Senhora da Graça, Lda disponibiliza análises clínicas e consultas de clínica geral e de várias especialidades, com especialistas que se deslocam dos maiores centros urbanos regionais. Por sua vez, a Clínica Médica e Dentária Carrazedense presta um serviço na área da estomatologia.

Com a documentação e informação disponíveis, foi a síntese possível.

AGOSTO / 2012

1- Cf. ACMCA (Arquivo da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães), Livro das Actas da Comissão Municipal de Assistência do Concelho de Carrazeda de Ansiães (1921-1925), pp. 1-1v.

2-Idem, ibid., pp. 1v-2.

3-Idem, ibid., pp. 3-4.

4-Cf. S. Múrias, “A Construção do Hospital da Misericórdia, em Carrazeda de Ansiães”, A Voz de Ansiães, ano I, n.º 1, Carrazeda de Ansiães, 10 de Novembro de 1929, p. 4.

5-Idem, ibid., n.º 8, Carrazeda de Ansiães, 10 de Abril de 1930, p. 2.

6-Cf. Diário do Governo - II Série, n.º 269, Lisboa, 17 de Novembro de 1930, pp. 3904-3905.

7-Ibid., p. 3248.

8-Nunes dos Reis, “A Construção do Hospital”, A Voz de Ansiães, ano I, n.º 14, Carrazeda de Ansiães, 15 de Outubro de 1933, p. 1.

9-Cf. Diário do Governo - II Série, n.º 248, 26 de Outubro de 1949, p. 6124.



COMUNICADO

A Direção da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães vem desta forma manifestar o seu mais vivo repúdio e indignação pelos acontecimentos ocorridos no passado dia 12 de Agosto, em espaços e instalações próprias da ARCPA.

De facto, um grupo de pessoas organizadas e bem identificadas, ao arrepio de qualquer autorização de quem de direito e mesmo depois de instados em contrário, nomeadamente por membros da Direção da ARCPA, tentou usar as instalações desta coletividade para a realização de uma atuação musical não autorizada e até, dados os antecedentes, provocatória.

Pretendia(m), alegadamente “mostrar quem manda ali”.

Pois “quem manda ali”, é a Direção da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, mandatada pelos associados.

O desrespeito pelas solicitações de membros da Direção e pela sua própria figura institucional, saldou-se em confrontos verbais mas também na iminência de confrontos físicos, a todos os títulos reprováveis.

Esta atitude, vinda, em muitos casos, de pessoas sem qualquer ligação formal à ARCPA, levará a Direção, legitimamente eleita pelos associados e portanto no pleno exercício das suas competências, a tomar as providências que entender adequadas, sem prejuízo de uma vez mais pugnar pela manutenção da legalidade e correção de comportamentos dentro dos espaços pelos quais é responsável.

Pombal, 30 de Agosto de 2012

37º ANIVERSÁRIO

ARCPA 18 a 23 setembro



Dia 18 (terça) | 18:00h

Missa por alma dos sócios falecidos

Dia 21 (sexta) | 21:00h

Teatro - Pouca Terra

"Máquina de Mil Botões"

Dia 22 (sábado)

19:00h Sardinhada, fêveras, caldo verde - Convívio

22:00h Baile de Aniversário - "Sons do Tua"

00:00h Bolo de Aniversário

Dia 23 | 15H30h (domingo)

Música - Sirigaitas

Tuna Feminina de Farmácia da U.Porto.

